



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico De Infecções Neonatais Em Maternidade De Referência Do Estado Da Paraíba

Autores: JÚLIA DE MELO NUNES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), BRUNA NOGUEIRA CASTRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), LUCAS EMMANUEL FREITAS MENDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), JOÃO VICTOR BEZERRA RAMOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), ANA QUEZIA BEZERRA DE HOLANDA SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), MARIA HELENA ALVES DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), RAQUEL BARBOSA DE MENEZES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), RÍLARE SILVA VIEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), CLAUDIO TEIXEIRA REGIS (COMPLEXO DE PEDIATRIA ARLINDA MARQUES), JULIANA SOUSA SOARES DE ARAUJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA)

Resumo: Introdução: No Brasil, estima-se que 60% da mortalidade infantil ocorra no período neonatal, sendo a sepse neonatal uma das principais responsáveis por esse dado. Ademais, cerca de 30% dos neonatos são vítimas de infecções relacionadas à assistência (IRAS). Objetivo: Investigar o perfil epidemiológico de recém-nascidos que apresentaram infecção neonatal em uma maternidade de referência do estado da Paraíba. Métodos: Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo e descritivo, no qual foram utilizadas informações disponíveis em um banco de dados criado a partir da coleta de prontuários médicos da Unidade Neonatal (UTIN, UCIN e Canguru) da referida maternidade. Resultados: Em 2021, houveram 445 crianças admitidas em unidades de terapia e cuidados intensivos neonatais em uma maternidade da Paraíba. Dentre estas, 277 apresentaram infecção neonatal. Em relação a subdivisão da infecção neonatal, 78% dos casos foram de infecção neonatal precoce e cerca de 22% de infecção neonatal tardia. Ademais, 81% dos acometimentos foram em recém-nascidos (RN) pré-termo, especialmente entre 34 semanas e 36 semanas e 6 dias de gestação, no qual houve 69 casos relatados. Por fim, as principais etiologias apontadas foram associadas ao uso de ventilação mecânica e ao uso de cateter. Conclusão: Dessa forma, podemos observar uma alta prevalência de infecção neonatal na maternidade de referência, especialmente infecção neonatal precoce, bem como uma associação entre a prematuridade e a ocorrência de infecções. Estudos indicam que essa relação existe devido à fragilidade do prematuro, mas também pode estar associada a outras causas como falta de profilaxia adequada ou presença de infecção materna. Assim, vale destacar a necessidade de reforço à adesão de medidas preventivas de infecção relacionada à assistência à saúde, como a higienização adequada das mãos e do ambiente, e também uso racional de antibióticos.